

Revisão Específicas

1. (Fuvest) Os primitivos habitantes do Brasil foram vítimas do processo colonizador. O europeu, com visão de mundo calcada em preconceitos, menosprezou o indígena e sua cultura. A acreditar nos viajantes e missionários, a partir de meados do século XVI, há um decréscimo da população indígena, que se agrava nos séculos seguintes. Os fatores que mais contribuíram para o citado decréscimo foram:

- a) a captura e a venda do índio para o trabalho nas minas de prata do Potosí.
- b) as guerras permanentes entre as tribos indígenas e entre índios e brancos.
- c) o canibalismo, o sentido mítico das práticas rituais, o espírito sanguinário, cruel e vingativo dos naturais.
- d) as missões jesuíticas do vale amazônico e a exploração do trabalho indígena na extração da borracha.
- e) as epidemias introduzidas pelo invasor europeu e a escravidão dos índios.

2. (Fuvest) A sociedade colonial brasileira "herdou concepções clássicas e medievais de organização e hierarquia, mas acrescentou-lhe sistemas de graduação que se originaram da diferenciação das ocupações, raça, cor e condição social. (...) as distinções essenciais entre fidalgos e plebeus tenderam a nivelar-se, pois o mar de indígenas que cercava os colonizadores portugueses tornava todo europeu, de fato, um gentil-homem em potencial. A disponibilidade de índios como escravos ou trabalhadores possibilitava aos imigrantes concretizar seus sonhos de nobreza. (...) Com índios, podia desfrutar de uma vida verdadeiramente nobre. O gentio transformou-se em um substituto do campesinato, um novo estado, que permitiu uma reorganização de categorias tradicionais. Contudo, o fato de serem aborígenes e, mais tarde, os africanos, diferentes étnica, religiosa e fenotipicamente dos europeus, criou oportunidades para novas distinções e hierarquias baseadas na cultura e na cor."

(Stuart B. Schwartz, Segredos internos.)

A partir do texto pode-se concluir que:

- a) a diferenciação clássica e medieval entre clero, nobreza e campesinato, existente na Europa, foi transferida para o Brasil por intermédio de Portugal e se constituiu no elemento fundamental da sociedade brasileira colonial.
- b) a presença de índios e negros na sociedade brasileira levou ao surgimento de instituições como a escravidão, completamente desconhecida da sociedade europeia nos séculos XV e XVI.
- c) os índios do Brasil, por serem em pequena quantidade e terem sido facilmente dominados, não tiveram nenhum tipo de influência sobre a constituição da sociedade colonial.
- d) a diferenciação de raças, culturas e condição social entre brancos e índios, brancos e negros tendeu a diluir a distinção clássica e medieval entre fidalgos e plebeus europeus na sociedade.
- e) a existência de uma realidade diferente no Brasil, como a escravidão em larga escala de negros, não alterou em nenhum aspecto as concepções medievais dos portugueses durante os séculos XVI e XVII.

3. (Fuvest) Podemos afirmar sobre o período da mineração no Brasil que:

- a) atraídos pelo ouro, vieram para o Brasil aventureiros de toda espécie, que inviabilizaram a mineração.
- b) a exploração das minas de ouro só trouxe benefícios para Portugal.
- c) a mineração deu origem a uma classe média urbana que teve papel decisivo na independência do Brasil.
- d) o ouro beneficiou apenas a Inglaterra, que financiou sua exploração.
- e) a mineração contribuiu para interligar as várias regiões do Brasil e foi fator de diferenciação da sociedade.

4. (Fuvest) Nos tempos de São Luís [Luís IX], as hordas que surgiam do leste provocaram terror e angústia no mundo cristão. O medo do estrangeiro oprimia novamente as populações. No entanto, a Europa soubera digerir e integrar os saqueadores normandos. Essas invasões tinham tornado menos claras as fronteiras entre o mundo pagão e a cristandade e estimulado o crescimento econômico. A Europa, então terra juvenil, em plena expansão, estendeu-se aos quatro pontos cardeais, alimentando-se, com voracidade, das culturas exteriores. Uma situação muito diferente da de hoje, em que o Velho Continente se entrincheira contra a miséria do mundo para preservar suas riquezas.

Georges Duby. Ano 1000 ano 2000. Na pista de nossos medos. São Paulo: Unesp, 1998, p. 50-51. Adaptado.

a) Justifique a afirmação do autor de que “essas invasões tinham (...) estimulado o crescimento econômico” da Europa cristã.

b) Cite um caso do atual “entrincheiramento” europeu e explique, em que sentido, a Europa quer “preservar suas riquezas”.

5. (Fuvest) Não parece fácil determinar a época em que os habitantes da América lusitana, dispersos pela distância, pela dificuldade de comunicação, pela mútua ignorância, pela diversidade, não raro, de interesses locais, começam a sentir-se unidos por vínculos mais fortes do que todos os contrastes ou indiferenças que os separam, e a querer associar esse sentimento ao desejo de emancipação política. No Brasil, as duas aspirações – a da independência e a da unidade não nascem juntas e, por longo tempo ainda, não caminham de mãos dadas.

Sérgio Buarque de Holanda, “A herança colonial – sua desagregação”. História geral da civilização brasileira, tomo II, volume 1, 2ª ed., São Paulo: DIFEL, 1965, p. 9.

a) Explique qual a diferença entre as aspirações de “independência” e de “unidade” a que o autor se refere.

b) Indique e caracterize ao menos um acontecimento histórico relacionado a cada uma das aspirações mencionadas no item a).

6. (UERJ) A Guerra do Paraguai (1864-1870) foi o conflito externo de maior repercussão para os países envolvidos – Paraguai, Brasil, Argentina e Uruguai –, quer quanto à mobilização e perda de homens, quer quanto aos aspectos políticos e financeiros. Essa guerra foi, na verdade, resultado do processo de construção dos Estados nacionais no rio da Prata e, ao mesmo tempo, marco nas suas consolidações.

Adaptado de DORATIOTO, F. F. M. Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

a) Os motivos que justificaram a Guerra do Paraguai, ou Guerra da Tríplice Aliança, continuam gerando controvérsias cento e cinquenta anos depois. Apresente dois motivos que expliquem essa guerra, tendo em vista as disputas na região do rio da Prata durante a segunda metade do século XIX.

7. (UERJ) MAPA DOS TERRITÓRIOS OCUPADOS PELO ESTADO ISLÂMICO



Adaptado de img.rtp.pt, 04/07/2014.

O grupo que criou o atual Estado Islâmico foi formado no Iraque, em 2006, por iniciativa da Al-Qaeda. Seu principal líder, Abu Bakr al-Baghdadi, proclamou, em junho de 2014, um “califado” abrangendo cerca de 25% da Síria e 40% do Iraque. A maioria dos territórios controlados pelo Estado Islâmico, principalmente no Iraque, são desérticos. Para Romain Caillet, especialista em movimentos islâmicos, o grupo sobrevive essencialmente de autofinanciamento. Seus métodos são uma mistura de terror e prestação de serviços sociais para as populações que estão sob seu controle.

Adaptado de diariodepernambuco.com.br, 21/08/2014.

a) O Estado Islâmico criado em regiões do Oriente Médio alterou as relações entre os governos locais e muitas nações ocidentais, gerando novas ameaças e conflitos, como se observa por meio do mapa e da reportagem. Identifique uma característica da ação política do grupo que criou o Estado Islâmico. Em seguida, aponte um motivo para a oposição norte-americana à sua existência.

Gabarito

1. E
2. D
3. E
4. a) Parte do texto nos dá uma ideia de resposta “(...) invasões haviam tornado menos claras as fronteiras entre o mundo pagão e a cristandade” mostra uma tendência que se verificou a partir do século XI de integração entre os vários povos. Essa integração foi decisiva notadamente para as rotas comerciais que se estenderam por regiões do norte da Europa, como a própria Flandres que se estende pela franja de uma região conhecida como Normandia. Rotas comerciais articularam-se, através do Mar do Norte e do Mar Báltico, às rota normanda, que se estendia desde Riga, através do território russo, até Kiev e Odessa e, então, pelo Mar Negro, atingindo Constantinopla.

b) Os neonazistas estão se expandindo pelo mundo na atualidade, principalmente na Europa, contra imigrantes do "Terceiro Mundo". Da mesma forma, vários governos têm procurado medidas no sentido de reduzir ou mesmo impedir a entrada de imigrantes. Estes, se por um lado representam uma mão de obra barata, significam, por outro, uma ameaça à mão de obra local, além de consumirem uma gama significativa de recursos dos Estados com saúde pública, programas sociais etc. É nesse sentido que o autor identifica um “entrincheiramento” europeu nos tempos atuais. Também podemos citar a questão de “reposição humana”, muito tratada na Geografia, devido a baixa taxa de natalidade vivida por muitos países da Europa.
5. a) Inconfidência Mineira e a Conjuração dos Alfaiates já nos mostravam um desejo de independência, pois, defendiam o fim do domínio português, mas apenas sobre as regiões em que os movimentos haviam ocorrido. O desejo de unidade nacional, que já era parte do projeto político do Partido Brasileiro, tinha como objetivo manter sob um mesmo Estado Nacional todos os territórios de colonização lusitana, ao contrário do que ocorreu após a emancipação da América hispânica, processo que se desenvolveu ao longo do Império.

b) Entre os movimentos emancipacionistas que se inserem na crise do Sistema Colonial português na América, podemos citar a Inconfidência Mineira e a Conjuração Baiana, que tinham em comum a ideia de independência local, a influência do Iluminismo e a defesa de regimes republicanos. Uma série de insurgências internas de caráter separatista, como a Confederação do Equador (1824) e a Revolução Farroupilha (1835-1845) ocorrem durante o século XIX. A elaboração de uma Constituição centralizadora em 1824 que impunha às províncias forte submissão ao governo imperial, a criação de mecanismos de repressão aos movimentos locais como a Guarda Nacional, a unificação do sistema de pesos e medidas e a divulgação de uma “cultura nacional” pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (Existente até os dias atuais) foram algumas das medidas tomadas pelo Estado para criar condições favoráveis para a manutenção da unidade política.
6. a) Dois dos motivos: disputa pela hegemonia regional entre o Brasil e a Argentina; controle da navegação pelos rios Paraguai, Paraná e Uruguai; criação de entraves à formação de Estados nacionais fortes que unificassem a região; necessidade do Paraguai de controlar o

estuário do Prata para acessar o oceano Atlântico; garantia da proeminência brasileira ou argentina em relação aos demais Estados do Prata; consolidação das fronteiras de províncias brasileiras, como Mato Grosso e Rio Grande do Sul.

7. a) Podemos citar as seguintes características: defesa do fundamentalismo religioso de forma extremista; crítica ostensiva ao Estado laico e aos princípios democráticos ocidentais; utilização de práticas terroristas, como sequestros, assassinatos, saques; defesa do militarismo para expansão do islamismo fundamentalista (Jihadismo); Um dos motivos: interesse na exploração e comércio do petróleo da região; aliança com o Estado de Israel no contexto dos conflitos com os países árabes; defesa da posição hegemônica norte-americana na difusão internacional dos ideais liberal-democráticos e dos direitos humanos; combate à Al-Qaeda e ao fundamentalismo islâmico, no contexto das repercussões do atentado às Torres Gêmeas, no Onze de Setembro.